



Caro(a) leitor(a),

Não se deixe enganar pelos nomes dos «autores» na capa deste livro. Trata-se de dois usurpadores de um trabalho de décadas de pesquisa em baús perdidos, arrumados em sótãos poeirentos de editoras extintas. Só Deus – bem como o meu alergologista e o meu otorrino – sabe o que passei para que o público tivesse conhecimento dos desvios por vezes chocantes que contos infantis quase sofreram, naquilo que poderia, em muitos casos, ter constituído uma série de traumas para petizes em todo o mundo. Esta recolha é apenas a ponta de um inquietante icebergue em constante actualização na página de Instagram @paginasrejeitadas.

Foi uma sorte ter conseguido introduzir a presente nota nesta edição, à revelia dos dois ogres que tentam silenciar-me e ficar com os louros desta investigação. É provável que eles tentem convencer o público de que sou uma figura tão fictícia como as dos contos que preenchem estas páginas rejeitadas. Calúnias! Para provar que sou real, inseri, juntamente com esta missiva, a fotografia que ornamenta não apenas o cabeçalho da minha crónica mensal na reputada revista *Fábulas Hoje*, mas também o meu passe social.

Obrigado pela sua atenção e pelo continuado apoio a este empreendimento.

Com enorme estima e consideração – excepto pelos «autores» – despeço-me com gratidão,

Professor EUSTÁQUIO SALAMANDRA AGAPITO
Historiador de Fábulas

Foi então que a fada dos dentes se apercebeu de que tinha demorado mais tempo que o previsto.

